

O CORONAVÍRUS, A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL E UM NOVO TEMPO (finalmente, o século XXI) Prof. José Nilton Carvalho Pereira (!)

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

1. O coronavírus (ou covid-19) é a maior epidemia mundial dos últimos 102 anos, desde a gripe espanhola (1918-1920), que matou mais do que a Primeira Guerra Mundial (em combate morreram, aproximadamente, 20 milhões de pessoas); durante a gripe espanhola (que nem espanhola era), qualquer cálculo avança acima de 70 milhões de pessoas, inclusive a morte do recém-eleito presidente do Brasil (Rodrigues Alves). Calma! Nessa época não havia antibiótico e as vacinas ainda eram muito primitivas.
2. Se os remédios e as vacinas (ainda em processo de laboratório) não resolverem, se houver descontrole no combate intensivo e desobediência civil ampliada, o CORONAVÍRUS pode (Deus nos livre!) trazer lembrança da “peste negra” que devastou a Europa na Idade Média, com epicentro na Itália, onde morreu 1 em cada 3 habitantes e, no continente, entre 75 e 200 milhões de pessoas (dados imprecisos). Sobre o tema, existe um livro, obra-prima da época, de nome “Decameron”, do italiano Giovanni Boccaccio (1313-1375). E existe um filme sobre o mesmo assunto, no circuito de TV por assinatura: “Maravilhoso Boccaccio”.

CORONAVÍRUS, ALVIN TOFLER E O SEGMENTO EDUCACIONAL

Num dia qualquer da segunda metade do século XX perguntaram ao mestre norte-americano, Alvin Tofler, um dos profetas iniciadores e divulgadores da revolução digital. Alvin Tofler era notável, acima de tudo, por suas cáusticas ironias. Pergunta: “-Mestre, como será a escola do futuro?” Resposta desconcertante: “-E no futuro haverá escola?” À época, muita gente não entendeu. Hoje, a revolução digital e a escola virtual, on-line, com aulas à distância e teletrabalho confirmam a profecia do professor, e cada vez mais ocupará espaço no contexto da educação mundial. A escola e as aulas pela “internet” serão marcas construtivas e multiplicadoras no século XXI.

Alvin Tofler dizia que um analfabeto no futuro não é apenas quem não sabe ler ou escrever, e sim aquele que não demonstrar capacidade de “aprender, desaprender e reaprender” (terceira onda), de forma eclética e dialética, como um rio corrente, interagindo com o mar. Assim, torna-se fácil construir uma proporção simples: “A SOCIEDADE DIGITAL ESTÁ PARA O MUNDO INDUSTRIAL, ASSIM COMO O MUNDO INDUSTRIAL ESTÁ PARA A SOCIEDADE AGRÍCOLA, E ASSIM COMO A REVOLUÇÃO AGRÍCOLA ESTAVA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS.”

E a EDUCAÇÃO INFANTIL? E as SÉRIES INICIAIS? Com toda razão, o infantil e as séries iniciais necessitarão de aulas presenciais, de forma complementar, após a pandemia, pelos seguintes motivos: 1) SOCIALIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL: A CRIANÇA PRECISA APRENDER A CONHECER A SI MESMA E APRENDER A CONVIVER COM OUTRAS; 2) CONVIVÊNCIA PRESENCIAL: DESENVOLVIMENTO PLENO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL; 3) FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA, DE VALORES SOCIAIS E DE MULTIPLICIDADE DE OPINIÕES NO ESPAÇO INTERPESSOAL.

O CASO DO COLÉGIO APOIO, UM DOS PIONEIROS NO GOOGLE, EM LAURO DE FREITAS. Há quase três anos, o Colégio Apoio, estabelecido desde a origem de Vilas, firmou um convênio com o GOOGLE FOR EDUCATION (inclusos o “google meet” e avaliações pelo “google form”. Resultado: Com treinamento intensivo dos professores, hoje já existem professores do Apoio com “certificação Google”, a exemplo do mestre Lázaro Carvalho, professor de Filosofia. Esses cursos foram presenciais e, agora, remotos. Durante o mês de maio estará acontecendo um novo curso, com promissores resultados. Muitos são os elogios recebidos de dezenas de famílias, cujo resumo será postado no “site” do colégio.

Assim, logo após o início da atual pandemia, as aulas do Colégio Apoio passaram a ser remotas (sala “meet”) e já estamos concluindo as avaliações da primeira unidade letiva, o que é permitido por legislação especial do MEC.

O MUNDO DO PRESENTE E O MUNDO DO FUTURO. CONSEQUÊNCIA DO CORONAVÍRUS. FALSOS VALORES. A LIDERANÇA DA CHINA

1. Lamentavelmente, pelo menos nos últimos 60 anos, o Ocidente vive calçando as sandálias da hipocrisia e dos falsos valores existencialistas, de origem francesa. Não é este o espaço para discutir o assunto, mas basta um exemplo. Em muitos países da Europa e América, a palavra “trabalho” retomou seu sentido original: trabalho = “tortura” (do latim “tripalium” = instrumento de tortura, com origem na cruz babilônica). É muito triste ver parte da mídia dividir a semana em dias bons (“sextou”, de sexta a domingo) e dias de trabalho ou de preocupação e amargura (“segundou”, de segunda a quinta). Essa é uma visão distorcida e perversa da vida, com influência direta e deletéria no inconsciente coletivo, principalmente nas crianças e jovens adolescentes. Qualquer dia é um dia feliz, basta que a pessoa esteja com saúde para

trabalhar, criar, produzir, sorrir, ser feliz e manter a essencial alegria de viver. Basta ter harmonia com a natureza para atingir o equilíbrio pessoal.

2. Em muitos países asiáticos (não só na China!), a palavra “trabalho” segue a doutrina “taoísta”, em que o produto do trabalho individual é motivo de “alegria plena”, pela certeza de que a vida dessa pessoa não é inútil nem um conjunto vazio (no Oriente, o trabalho tem sentido de criação pessoal, sucesso e realização existencial.)

3. O MUNDO DO PRESENTE. Qualquer observador atento percebe que o século XXI está começando agora, em 2020. Tivemos alguns ensaios, mas a revolução consistente chegou agora. Chegou para abrir uma nova era para a humanidade. De início, observe-se que as centúrias do calendário são mera convenção (1801, 1901, 2001). Os séculos começam quando uma nova era se impõe à ordem anterior. Vejamos os últimos 600 anos:

- a) O século XV não começou em 1401, e sim com o fim da Guerra dos Cem Anos entre a França e a Inglaterra (1337-1453) e a tomada de Constantinopla pelos turcos (1453), determinando o fim da Idade Média;
- b) O século XVI se antecipou. Tem início com a descoberta da América (1492) por Cristóvão Colombo;
- c) O século XVII também se antecipou. Seu início efetivo é em 1580 (naufrágio de Portugal e criação da União Espanhola (1580-1640));
- d) O século XVIII marca-se, por exemplo, pela continuidade do absolutismo europeu, mas termina antes de 1800: com a revolução americana (1776) e a Revolução Francesa (1789));
- e) O século XIX traz a marca e a ousadia de Napoleão Bonaparte: fez decair a nobreza europeia, com a extinção de um mundo que já durava mais de mil anos: o Sacro Império Romano Germânico, fundado por Carlos Magno. Napoleão, apesar de meio louco e violento, ofereceu ao Ocidente o primeiro Código Civil, e adveio a herança democrática de liberdade, igualdade e fraternidade da Revolução Francesa.
- f) O século XX demorou de começar. Só despertou com a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e deixou como herança a maior revolução tecnológica e científica da humanidade, desde que o primeiro “homo sapiens” abandonou a caverna.
- g) Agora, o coronavírus dá início pleno ao século XXI. Quem viver, verá. Quem vier depois, contará melhor.

4. MENSAGEM FINAL DE OTIMISMO (I)

Depois de uma grande epidemia, aparece, normalmente, um tempo de grande progresso e avanço sociocultural da humanidade

1. No mundo antigo, uma epidemia, viajando de navio até o porto de Atenas, matou parte da população, inclusive o líder e genial Péricles, mas coroou uma era de grande progresso (o século de Péricles);
2. A Peste Negra medieval ensinou aos europeus noções essenciais de higiene, limpeza e urbanização, além de abrir portas a novas ideias e a um novo mundo: o Renascimento do século XV e XVI;
3. Após a Gripe Espanhola (1918-1920) desenvolvem-se, na plenitude, os frenéticos anos 20, o automóvel, a aviação, a navegação com transatlânticos, o cinema mudo e depois falado, o cinema em preto e branco com a genialidade de Chaplin e uma criação tipicamente americana (o filme de faroeste), o cinema em cores, o “jazz” americano, a “rumba” cubana, o samba e o carnaval brasileiros, o surgimento da vacina em larga escala e o antibiótico, um amplo desenvolvimento da medicina e dos recursos hospitalares, etc. O desenvolvimento da informática e da telemática. O surgimento da internet e dos aparelhos de uso pessoal, interligados a distância. No plano político, os valores da revolução russa, do fascismo e do nazismo ocuparam parte do século. Aqui estão apenas alguns exemplos.

MENSAGEM DE OTIMISMO (II). ALGUMAS PISTAS DO MUNDO DO FUTURO (PALPITÔMETRO!)

1. Existe uma tese determinista, da qual não gosto muito, por ser determinista: a) dos tempos antigos ao fim da Idade Média, o mundo era dominado pelo mar Mediterrâneo; b) do século XVI ao século XX, o oceano Atlântico governou o planeta; c) a partir do século XXI, chegou o tempo imperial do oceano Pacífico. Será?

2. Uma verdade quase indiscutível: o extraordinário avanço do mundo “on-line”, da instantaneidade, do trabalho remoto, da internet 5G, o que provocará um retorno das pessoas ao interior ou cidades de menor porte (Ex.: “os subúrbios” americanos);
3. A progressiva substituição do petróleo por energia limpa (solar, eólica...);
4. Novas lições de higiene, limpeza e relacionamento interpessoal;
5. O retorno à vida bucólica e simples do interior, talvez um neoarcadismo (o “carpe diem” dos antigos latinos);
6. A interligação instantânea do planeta, graças aos inovadores recursos da tecnologia;
7. A revalorização e ressignificação da família - com um novo aprimoramento dos laços familiares - ; a redescoberta do afeto, da simplicidade, da fraternidade, e de antigos requisitos da vizinhança (agora, ao vivo ou on-line);
8. O ressurgimento e fortalecimento das religiões. Deus é sentimento, é essência, é transfiguração. Conheci muita gente culta que não acreditava em Deus porque não tinha existência material (ninguém via, nem pegava, nem sabia o peso e a altura). Vejam só: desde o começo dos tempos existe o BEM e o MAL, o dia e a noite, o frio e o calor, a saúde e a doença, o dualismo existencial. Que ironia! O CORONAVÍRUS está destruindo parte da humanidade e ninguém o vê (a olho nu), nem sente o cheiro, nem a cor. É pena que muita gente ainda continua presa ao materialismo, mecanicismo e positivismo do final do século XIX.

9. A REALIDADE DE MADHU (surpresa total!) Existe um livro com esse título, lançado em 2013, cuja autora, a brasileira e paulistana, Melissa Tobias, nascida em 1981, espiritualista de sólida influência indiana, afirma que em 2020 (acredite, se quiser!) aconteceria uma grande epidemia contra a humanidade. É uma excelente leitura em tempos de quarentena, visto que, no século XXI, o Espiritualismo ganhará do Materialismo, de forma irrestrita e de goleada.

Pedimos especial licença à autora e aos leitores, mas é impossível deixar de transcrever o trecho fundamental do livro *A Realidade de Madhu*, usando os verbos no passado: “Em 2020, quando a Terceira Realidade terminou de envolver todo o planeta Terra, uma pandemia global matou mais de três milhões de terráqueos. Foi um momento muito caótico que durou dois anos. Foi uma pandemia viral psicossomática, que penetrava somente em corpos incompatíveis com a vibração de amor ao próximo. Não havia para onde fugir.”⁽¹⁾

Calma, não se assustem! A mesma autora, logo a seguir no mesmo livro, tranquiliza:

“- E, depois do caos, veio a ordem. Atualmente, as cidades grandes estão completamente desérticas. Ninguém mais mora em cidades grandes. As pessoas migraram para locais mais próximas da natureza e do ar limpo, para fugir da pandemia. Vivem no campo ou em pequenas cidades do interior.”⁽²⁾

10. CONCLUSÃO: A verdade é que o CORONAVÍRUS deu início à TERCEIRA GUERRA MUNDIAL, ora em desenvolvimento. Uma guerra de um único soldado inimigo (COVID-19) contra a humanidade inteira. É pena que muita gente continua “dormindo profundamente”, como no poema do genial e tuberculoso pernambucano, o mestre Manuel Bandeira. Afinal, neste tempo nebuloso e incerto vale um conselho do pai da medicina moderna, o sábio árabe Avicena, em transcrição aproximada: “*A preocupação é metade da doença; a tranquilidade é metade do remédio; e a paciência é o início da cura.*”

(1) JOSÉ NILTON CARVALHO PEREIRA. Membro benemérito e vice-presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB); membro benemérito e diretor da Academia Baiana de Educação (desde 2001); Diretor-geral do Colégio Apoio em Vilas; Prof. De Língua Portuguesa, Redação e Literatura Brasileira há mais de 50 anos.

(2) *A realidade de Madhu* / Melissa Tobias. Barueri, SP: Novo Século Editora, 2014, p. 183.

(3) *Idem*, *ibidem*, pp. 183-184.